

CLIPPING IMPRESSO

11/05/2020



INDICE

1. JORNAL CORREIO BRAZILIENSE	
1.1. VARA DE INTERESSES DIFUSOS E COLETIVOS.....	1 - 3
2. JORNAL O DEBATE	
2.1. VARA DE INTERESSES DIFUSOS E COLETIVOS.....	4
3. JORNAL O IMPARCIAL	
3.1. VARA DE INTERESSES DIFUSOS E COLETIVOS.....	5

Brasília em estado de alerta com depoimentos

Ex-ministro da Justiça chega hoje à capital para acompanhar a exibição das imagens, na sede da Polícia Federal, da reunião na qual o presidente Bolsonaro teria ameaçado demiti-lo. Três ministros militares também terão de prestar contas

» DENISE ROTHENBURG
» ALESSANDRA AZEVEDO

Em meio ao avanço do novo coronavírus, que já matou mais de 11 mil pessoas no país, a política promete um nível de tensão ainda maior, por causa da bateria de depoimentos, nesta semana, para apurar se o presidente Jair Bolsonaro tentou interferir na Polícia Federal. O destaque será a vinda do ex-ministro da Justiça Sergio Moro a Brasília para acompanhar, amanhã de manhã, na sede da Polícia Federal (PF), a exibição do vídeo da reunião ministerial em que o presidente Jair Bolsonaro teria ameaçado demiti-lo, pressionando pela saída de Maurício Valeixo da direção da PF. A presença de Moro é considerada fundamental para que ele dê um veredicto a respeito do vídeo: se é autêntico ou se foi editado, com a supressão de partes importantes do encontro.

A gravação foi entregue pelo governo à PF por ordem do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Celso de Mello, que liberou para análise dos advogados do ex-ministro. Como ele estava na reunião, sua avaliação é crucial para conferir a autenticidade do material. A peça é considerada importante para ajudar na investigação sobre a tentativa de interferência do presidente na Polícia Federal, conforme denunciou Moro.

A conclusão do ex-juiz Moro sobre o vídeo servirá de base para saber se é preciso uma perícia técnica no material. Se ele assegurar que não houve edição, como as cobranças para que Valeixo fosse afastado, por exemplo, não será necessário periciar tecnicamente o material.

A tensão é grande dentro do governo, pois três dos quatro ministros palacianos estarão voltados para os depoimentos da tentativa de interferência na PF. Na lista dos que serão ouvidos amanhã, no Palácio do Planalto, está, inclusive, o coordenador da força-tarefa de combate ao novo coronavírus, o chefe da Casa Civil, ministro Walter Braga Netto. Ele será ouvido com os colegas da secretaria de Governo, Luiz Eduardo Ramos, e do Gabinete de Segurança Institucional, Augusto Heleno. A convocação dos três elevou a tensão entre o Planalto e o STF.

Testemunhas

Esses ministros foram chamados porque participaram da reunião de 22 de abril, na qual Bolsonaro teria ameaçado Moro de demissão, caso não trocasse o diretor-geral da Polícia Federal. Além disso, Moro disse em seu

depoimento de oito horas à PF, em 2 de maio, que os três ministros testemunharam várias conversas entre ele e o presidente. Nesses encontros, também teriam havido cobranças para troca de comando na PF.

Na reunião de 22 de abril, o presidente da República teria insistido para ter acesso a relatórios de inteligência da PF de acordo com Moro. Esses relatórios só chegam ao presidente da República via Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e quando a PF considera importante alertar o governo a respeito.

Segundo Moro relatou em seu depoimento, Bolsonaro disse, nessa reunião, que precisava de pessoas de sua confiança na PF para que pudesse interagir, telefonar e obter relatórios de inteligência. A pressão para troca da PF do Rio de Janeiro também era intensa e Bolsonaro teria, inclusive, dito que seu ministro tinha 27 superintendências da PF e ele (Bolsonaro) queria apenas uma, a do Rio de Janeiro.

A série de oitavas começa hoje com o ex-diretor-geral da PF Maurício Valeixo. Ele deverá esclarecer aos investigadores se foi demitido ou se saiu "a pedido", como publicado no ato de exoneração em que conistou a assi-

natura de Moro e que o então ministro negou ter assinado. No mesmo dia, a PF ouvirá, ainda, o ex-superintendente da PF do Rio de Janeiro Ricardo Saadi e o diretor-geral da Abin, Alexandre Ramage, primeiro nome escolhido por Bolsonaro para dirigir a Polícia Federal. A nomeação, entretanto, não ocorreu porque o ministro Alexandre de Moraes, do STF, a suspendeu, com base num pedido do PDT, lastreado nas denúncias de Moro.

Outros personagens a serem ouvidos esta semana são o ex-superintendente do Rio de Janeiro Carlos Henrique de Oliveira Souza e o superintendente da PF no Amazonas, Alexandre da Silva Saraiva. Também está na lista a deputada Carla Zambelli (PSL-SP). Ela atuou para tentar convencer Moro a aceitar a troca de comando na Polícia Federal, com a promessa de uma cadeira de ministro do Supremo, em novembro.

Pandemia

Esses depoimentos ocorrem ao mesmo tempo em que o governo se verá pressionado a dar uma resposta em termos de

coordenação de ações para conter a pandemia. Bolsonaro continua interessado em mostrar que leva uma vida normal, apesar da crise sanitária. No último sábado, por exemplo, foi passear de jet ski, no Lago Paranoá, e se deixou filmar, referindo-se às medidas de prevenção como “neurose”. Ontem, em seu Twitter, comparou o lockdown decretado pelo governador do Maranhão, Flávio Dino, em razão da pandemia, à ditadura da Venezuela. E, ao voltar de uma visita ao filho Eduardo, o 03, disse a seus apoiadores que sairá do poder apenas em janeiro de 2027, ou seja, aposta na reeleição.

As declarações de Bolsonaro sobre neurose em relação à pandemia foram feitas no mesmo dia em que, num debate na Globonews, o ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta disse que as decisões dos governadores a respeito da quarentena foram acertadas, uma vez que ainda não há um remédio eficaz para a cura da covid-19, tampouco uma vacina.



Ex-juíz do Lava-Jato Sergio Moro acusa o presidente da República de tentativas de interferência política no comando da corporação policial

>> Veja quem será interrogado pela PF

Hoje



13h: Mauricio Valério, ex-diretor-geral da Polícia Federal



13h: Alexandre Ramagem, ex-comandante por Bolsonaro para comandar a PF, mas barrado pelo STF



13h: Ricardo Saadi, ex-superintendente da PF no Rio de Janeiro

Amanhã



13h: Augusto Heleno, ministro do Gabinete de Segurança Institucional



13h: Waldir Braga Neto, ministro da Casa Civil



13h: Lúcio Eduardo Ramos, ministro da Secretaria de Governo

Quarta-feira



13h: Carla Zambelli, deputada federal pelo PSL de São Paulo



13h: Carlos Henrique de Oliveira Sousa, delegado, ex-superintendente da PF no Rio



13h: Alexandre da Silva Saraiva, delegado, ex-superintendente da PF no Amazonas



13h: Rodrigo de Melo Teixeira, delegado, ex-superintendente da PF em Minas Gerais

Quinta-feira

Bate Rebate

RITMO ACELERADO



Seguem em ritmo acelerado as obras de instalação do primeiro hospital de campanha de São Luís. A capital concentra a maioria dos casos e óbitos por Covid-19, sendo o epicentro da pandemia no estado do Maranhão. Apesar de todo o esforço das autoridades, a baixa adesão da população ao

isolamento social levou à proliferação da doença, comprometendo os sistemas de saúde público e privado, que operam muito próximo da sua capacidade limite. Diante desse quadro emergencial, o Governo do Maranhão, atendendo decisão judicial, decretou por dez dias o fechamento de todos os serviços considerados não essenciais, o chamado lockdown, e firmou parcerias para instalação de um hospital de campanha, ampliando o número de leitos para socorro aos pacientes infectados pelo coronavírus.

LOCKDOWN

Prefeitura intensifica fiscalização em comerciais



MEDIDAS RESTRITIVAS PARA CONTER O NOVO CORONAVÍRUS

A Prefeitura de São Luís, por meio das secretarias municipais de Trânsito e Transportes (SMTT), Agricultura, Pesca e Abastecimento (Semapa), Blitz Urbana e Guarda Municipal intensificou, neste fim de semana, as ações de controle da redução de fluxo de veículos em pontos estratégicos da cidade, além dos principais corredores que já estão inseridos na programação diária do órgão, desde que foi decretado o primeiro dia de lockdown na cidade. Equipes da Prefeitura também percorrem mercados e feiras da cidade e regiões de supermercados para evitar aglomerações. Ações, que têm a parceria da Polícia Militar, integram o esforço da gestão do prefeito Edivaldo Holanda Junior no sentido de controlar o aumento da curva de contágio do novo coronavírus.

“Neste fim de semana se comemora o Dia das Mães, o que implica no aumento da movimentação de pessoas e circulação de veículos nesses locais. Lembrando, ainda, que o fim de semana é o período utilizado por muitas famílias para compras de abastecimento semanal”, explicou o secretário da SMTT, Israel Pethros.

O trabalho de contenção e controle de fluxo estão sendo realizadas no sábado (9) e no domingo (10) no entorno das áreas onde é realizado o comércio essencial como, por exemplo, supermercados e repartições de vendas de alimentação, destacando-se as feiras livres dos bairros. Entre os locais que serão fiscalizados estão Macaubá, Bairro de Fátima, São Francisco, Vicente Fialho e Angelim.

As medidas de restrição foram adotadas visando conter o novo coronavírus. O bloqueio total de serviços não essenciais na capital resulta de decisão judicial e, em cumprimento, o Governo do Estado e a Prefeitura de São Luís elaboraram decretos regulamentadores dessas ações iniciadas esta semana em toda cidade.